

# O ESTADO

ASSINATURAS  
ANNO I Anno... 205000 ... Semestre... 115000  
Mo... [60 para a capital] 28000  
NUMERO AVULSO 100 RS

## ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis - Terça-feira, 8 de Junho de 1915

REDACÇÃO E OFICINAS  
Rua Jerônimo Coelho n. 8  
Telephone n. 22-Casa do Correio n. 114  
NUMERO ATUALIZADO 200 RS

NUM. 22

## OS PORTOS DO ESTADO

**Os melhoramentos de S. Francisco, Joinville, Itajahy e Florianópolis**

Entrevista do nosso correspondente no Rio, cors o Chefe da 2a. Secção da Inspectoría Federal dos Portos

Minha viagem não teve um fim especial, disse-nos o Dr. Manoel Carneiro de Souza Bandeira; foi uma viagem de inspeção regularizante.

O regulamento ultimamente reformado da Inspectoría, como V. sabe, determinava que freqüentes inspeções aos portos e para isso creou os cargos de sub-inspectores em número de tres, com sede na administração central, à qual também prestavam serviço nos intervallos das viagens.

O nome era mal escolhido, mas a função era útil.

Em contacto com o pessoal dos portos a quem transmitem directamente o pensamento da administração, as sub-inspectores traziam ao inspector as suas impressões sobre os serviços em andamento e sobre o pessoal que os executava.

Constituia, além disso, uma preciosa fonte de informações, sobretudo quando se tratava de uma questão urgente a resolver.

Foi, pois, no exercício d'essa função que fui, em Março ultimo, fazer uma inspeção aos portos do sul, que a partir de Paranaguá, visitava pela primeira vez.

Assim, depois de inspecionar os trabalhos executados no porto de Santos, cujo serviço corre sempre com toda a regularidade, ressentindo-se, porém, da grande crise mundial, visitei Paranaguá.

Ali, a comissão está preparamo a ampliação do projeto que serviu de base a concorrência para a construção das obras do porto, em Porto d'Água.

De Paranaguá passei para a sua terra.

E S. Francisco, como V. muito bem descreveu na sua interessante monografia "A Costa Catarinense", o ponto terminante do ramal da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, que parte do Porto Único.

Essa estrada obteve, pelo decreto n.º 3967, de 21 de Dezembro de 1912, concessão para construir e explorar uma estação marítima, obrigando-se a fazer as obras necessárias para a navegação, por barcos de 2 metros de calado, de S. Francisco a Joinville.

Antes não foi conseguido, serviço algum n'esse sentido...

Correspondente. E a razão é obvia...

Dr. Bandeira. Pondo a navegação concorrente à estrada de ferro de Joinville a S. Francisco, natural é que a companhia não se apresse a fazer os melhoramentos e desbarrancar o rio Cacheira.

Entretanto, a navegação entre duas cidades é importante e tenderia a aumentar, desenvolvendo toda a região por onde passa.

C. — Quanto à despesa para tanto, é muito menor. Dr.?

Dr. — O custo, incluído despesa de dragagem e de balisação, chegaria perto de... 200000\$000; a distância, como V. sabe, é de cerca de 28 quilômetros.

C. — Que excelente que é porto de S. Francisco, Dr! Depois do Rio, incontestavelmente o príncipe do Atlântico sul.

Dr. — Na verdade, é o visto que abrigado, necessitando somente arborizar algumas largas perigosas que nesse se encontram.

Visitei depois o porto de Itajahy, que fica a 50 quilômetros

proximamente da importante cidade de Blumenau.

C. — O Dr. sabe que de Blumenau parte para o centro a estrada de ferro Santa Catharina?

Dr. — Sei é, essa hoje propriedade da União, trafega entre aquela cidade e Hansa, na extensão de 69 quilômetros.

Tem o projecto de estender-se de um lado a Itajahy e de outro a Coritibanos, na zona serrana.

C. — E Itajahy um porto bem frequentado.

Dr. — Sim, por paquetes do Lloyd, da companhia Nacional de Navegação Costeira, da Milanevitch, da Hamburg Süd Americanische e outras linhas.

C. — O que me diz o Dr. do porto?

Dr. — Situada na embocadura do rio Itajahy-assu, a outra do porto era periodicamente quase fechada pelo pontal norte, que se estende até o costão oposto, obrigando os navios a fazerem a manobra de sambuca para aportar para a praia.

C. — O que me diz o Dr. da inspecção que fui d'esse trabalho?

Dr. — Tendo esse cais a extensão de 110 metros e está comido, juntamente com as muralhas do cais do enregue da Bullia, estando em trabalho de terro a área compreendida entre a Praia, o cais do sambuca e o corredor da Praia.

C. — E as obras executadas ali, Dr.?

Dr. — As obras construídas constam de um guia-torrente curvo na margem direita, que dirige a correnteza sobre a ponta do pontal, cavando através do banco um canal cuja profundidade tem aumentado constantemente até chegar de cinco metros em mare baixas.

A terminação das obras, actualmente paradas, elevaram essa profundidade a mais de seis metros.

Comodamente complementar a margem esquerda tem sido defendida por meio de espigões e sera' preciso executar mais alguma para devolver o rio Itajahy-assu.

Este rio, pouco depois de receber o...

C. — O Itajahy-mirim.

Dr. — Exatamente. Depois de receber o Itajahy-mirim, faz uma grande curva para a direita, vindo a correnteza, em época de enchente, acompanhando com grande impetuosidade a florescente cidade de Itajahy.

C. — Como aconteceu, inicialmente, em 1880, há três anos.

Dr. — Contaram-me que, por grandeza de vidas e de propriedade.

Fallaram-me também n'uns casos macabros de exavações feitas pela enchente no antigo cemiterio, transportando o rio barra forai caídos com ossadas humanas...

C. — E quanto ao córte?

Dr. — A derivação do rio, ao passo que aumentaria a energia da corrente, facilitando a erosão, solveria parte do problema de proteção da cida-

de contra as inundações.

De Itajahy segui para a capital do seu Estado.

Em Florianópolis estando também parados todos os trabalhos.

C. — E a sua impressão que viu, Dr. Fausto de Souza, que tão belo horizonte tem na Inspectoría?

Dr. — A comissão abriu um canal de dez quilômetros de extensão, com 60 metros de largura e quatro de profundidade no tabuleiro entre o Estreito e a barra do Norte.

A Delegacia Fiscal fez pagamen-

to de 200000\$000; a distânci-

a de 200000\$000; a distânci-

a de 200000\$000;

o que viu,





